

Área pública, mas uso privado

No Plano Piloto, são 54.460 m² de espaços públicos ocupados irregularmente. A Asa Sul responde por 43,6% das invasões e a Asa Norte por 10,9%

Fernanda Loureiro
de Brasília

As chamadas ocupações irregulares do comércio no Plano Piloto, impasse que há anos coloca de um lado o governo do Distrito Federal, Ministério Público e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e de outro os comerciantes insatisfeitos com o espaço reduzido em função do crescimento da demanda, é uma realidade ainda em discussão na capital federal.

Preocupados com as cada vez mais frequentes invasões do comércio nas Asas Sul e Norte, governo e instituições ligadas ao patrimônio intensificam os debates, mas ainda estão longe de pôr um ponto final às discussões e de chegar a uma lei definitiva que organize a cidade. Enquanto o Plano Diretor Local (PDL) brasiliense não sai do papel, não há lei que determine às lojas o quanto é possível expandir em dimensão e que obrigue restaurantes tradi-

cionais como Piantella, Beirute, Pizzaiolo e Sossega Madalena, clássicas invasões em Brasília, a retomar seu tamanho original, desobstruindo passagens de pedestres e áreas públicas.

Ilegal

A defesa do comércio para a expansão das lojas tem como pilar o crescimento vertiginoso de Brasília, programada para atender, com o comércio de rua, uma quantidade de moradores que hoje é três vezes maior que a estipulada no projeto arquitetônico original da cidade. De acordo com a Associação Comercial do DF (ACDF), que há 12 anos participa ativamente dos debates em torno da Brasília ilegal, a falta de uma norma para a expansão de lojas e restaurantes propiciou problemas como falta de estacionamento, construções erguidas em cima de passagem de pedestres e em áreas verdes.

“Brasília cresceu demais,



Fotos: Flávia Nebel

Restaurante Pizzaiolo, na 215 sul: exemplo de dupla invasão de áreas de circulação que são de todos

acarretando uma pressão natural para que as lojas se expandissem e, assim, pudessem oferecer melhores serviços”, explica Carlos Magno de Melo, presidente da ACDF. Segundo dados da Associação, cada quadra comercial do Plano Piloto atende uma média de 12 mil usuários, quando o ideal, para as proporções que as lojas têm hoje, seria atender 8

mil moradores. “Foi uma expansão natural, que surgiu com o crescimento da população. Esta expansão, muitas vezes de forma ilegal, acabou se tornando inevitável para muitos empresários”, explica Melo.

Nas discussões sobre o avanço legal de áreas, o Iphan, ao contrário de anos anteriores, já se mostra mais flexível em que-

rer negociar. O presidente da ACDF concorda que é preciso buscar a padronização das áreas em função do tombamento pelo Patrimônio Histórico e Cultural, mas diz que é impossível deixar que os comerciantes construam ou ampliem seus negócios, arcando com as conseqüências por sua própria conta e risco.

O projeto que chegou mais

próximo de um consenso entre governo e comerciantes foi o apresentado no dia 9 de abril pela Secretaria de Estudo de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh). Em um evento formado por debates durante três dias, foram apresentados exemplos de ampliações para lojas comerciais - de três, quatro, cinco e seis metros para os fundos - e os impactos que cada metro de avanço causaria aos moradores das quadras residenciais e ao meio ambiente. O projeto, coordenado pelo Iphan e com participação do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico (Depha), levou um ano para ser finalizado.

O encontro, capitaneado pela secretária Ivelise Longhi, reuniu lideranças comerciais, prefeitos de quadra, técnicos do Iphan e chegou à conclusão de que o avanço de quatro metros seria o menos prejudicial para a cidade, tendo que se acrescentar, para tanto, 76 vagas para estacionamento de veículos além das já existentes. De acordo com o relatório apresentado, a área invadida na Asa Sul é de 43,6% das edificações e na Asa Norte, este percentual cai para 10,9%. No Plano Piloto, o total de espaços públicos invadidos é de 54.460 m².

(floureiro@gazetamercantil.com.br)